

RESENHA

Book Review

OUTRO OLHAR SOBRE AS RELAÇÕES ENTRE AMÉRICA LATINA E OS ESTADOS UNIDOS: UMA RESENHA DE “AMÉRICA LATINA X ESTADOS UNIDOS: UMA RELAÇÃO TURBULENTA”¹

*Tomaz Espósito Neto*²

Com a proximidade das eleições presidenciais norte-americanas, os debates sobre o futuro das relações entre Estados Unidos e os demais países do continente americano, em especial da América Latina, reaparecem no bojo da sociedade, veiculados sobretudo pelos meios de comunicação. Muitas dessas análises centram-se primordialmente em aspectos conjunturais, como o desempenho dos principais candidatos nos debates televisivos, deixando de observar com a devida acuidade o papel das “forças profundas”, dos “estadistas”, das instituições, dos grupos de interesse e das ideias na política exterior estadunidense, bem como suas repercussões nos Estados latino-americanos, seja na formulação, seja na execução de estratégias de inserções internacionais.

Em sua obra “América Latina X Estados Unidos: uma relação conturbada”, o renomado historiador Joseph Tulchin faz um breve ensaio histórico-político das relações entre os países da América Latina e os Estados Unidos. Assim, o escopo geral desse livro é apresentar, pela via da narrativa histórica, o surgimento do protagonismo estadunidense no cenário internacional e, a partir disso, como os Estados latino-americanos lidaram com a “hegemonia” de Washington no sistema interamericano. Com isso, o trabalho objetiva: (i) identificar como as sociedades – e, por conseguinte, seus líderes políticos – possuem visões de mundo diferentes, e como isso influencia o processo de tomada de decisão política; (ii) demonstrar como os

¹ TULCHIN, Joseph S. América Latina X Estados Unidos: uma relação turbulenta. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

² Professor Adjunto do Curso de Relações Internacionais da FADIR / UFGD (Universidade Federal da Grande Dourados). Docente do mestrado interdisciplinar de Fronteiras e Direitos Humanos da UFGD. Doutor em Ciências Sociais pela PUC-SP. Email: tomazeneto@gmail.com

atores, influenciados por suas crenças, percebiam de formas diversas as oportunidades e as ameaças do sistema interamericano, no que o autor denominou de “cultura estratégica”; (iii) apresentar os motivos da persistência dos conflitos entre os EUA e a América Latina, bem como o seu legado; (iv) expor uma perspectiva latino-americana das relações hemisféricas. Para esse fim, o texto enfatiza o relacionamento entre as potências intermediárias (Brasil, México, Argentina, entre outros) e a “superpotência” do Norte.

Nesse livro, Tulchin optou por uma metodologia heterogênea: adotou o modelo de análise de tomada de decisão de Ernest R. May (1962), com instrumentos teóricos do construtivismo – em especial de Friedrich Kratochwil e Yosef Lapid (1996) – juntamente com perspectivas latino-americanas construídas a partir de sua própria participação nas atividades político-acadêmicas do Consejo de Relaciones Internacionales de América Latina (CARI), além do diálogo com pesquisadores latino-americanos, em especial com o chileno Heraldo Muñoz. Essas interações tornam esse trabalho original e muito diferente das abordagens estruturalistas – particularmente as marxistas – que encontramos em obras como “Estados Unidos e a América Latina: a construção da hegemonia” de Luis Fernando Ayerbe (2002) ou “As veias abertas da América Latina”, de Eduardo Galeano (2010), entre outras. Tulchin constrói assim um outro olhar sobre as relações hemisféricas.

O texto é claro e bem escrito, o que o torna compreensível e atraente tanto ao grande público quanto aos especialistas. O livro está estruturado em oito capítulos, que versam desde a colonização até o governo Obama. No posfácio, o autor apresenta e justifica todo o instrumental teórico-metodológico utilizado e oferece ainda uma descrição da construção e da relevância da obra; por isso recomenda-se sua leitura antes dos demais capítulos. É também aconselhável que os três últimos capítulos, que versam sobre a evolução das relações interamericanas no Pós-Guerra Fria, sejam lidos com atenção redobrada, pois o esmero na descrição e a análise refinada dos acontecimentos são muito interessantes e cobrem uma lacuna existente.

Por ter um recorte temporal amplo, Tulchin assentou sua narrativa histórica, em grande medida, em fontes bibliográficas e secundárias, o que levou a uma simplificação de processos político-sociais complexos. Dessa forma, embora a carência de dados e documentos oficiais seja um ponto frágil no texto, isso não inviabiliza sua leitura ou compreensão, nem tampouco diminui a importância da obra. Por todas as qualidades descritas acima, recomenda-se a leitura de “América Latina X Estados Unidos: uma relação turbulenta”.

REFERÊNCIAS

AYERBE, Luis Fernando. **Estados Unidos e América Latina: a construção da hegemonia**. São Paulo: Editora Unesp, 2002.

GALEANO, Eduardo. **As Veias Abertas da América Latina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

LAPID, Yosef; KRATOCHWIL, Friedrich. *The Return of Culture and Identity in IR Theory*. London: Lynne Rienner, 1996.

MAY, Ernest R. *The Nature of Foreign Policy: The Calculated Versus the Axiomatic*. Canada: Daedalus, 1962.

TULCHIN, Joseph S. *América Latina X Estados Unidos: uma relação turbulenta*. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

Recebido em 18 de outubro de 2016.
Aprovado em 02 de novembro de 2016.

RESUMO

O livro “América Latina X Estados Unidos: uma relação turbulenta” de Joseph Tulchin apresenta, de forma inovadora, um panorama das relações entre América Latina e os Estados Unidos, focalizando especialmente as potências intermediárias (Argentina, Brasil, México, entre outros).

Palavras-chave: Estados Unidos; América Latina; História das Américas.

ABSTRACT

The book "Latin America X United States: a turbulent relationship" by Joseph Tulchin presents an innovative perspective of the relations between Latin America and the United States, focusing particularly the intermediate powers (Argentina, Brazil, México, among others).

Key-words: United States; Latin America; America's History.